



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA PRÁTICA A SER CONTADA¹

Rosane Andréia Silva dos Santos; Aldenize Melo da Silva; Paulo Cesar dos Anjos Cordovil

Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia; Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia; Graduado em Pedagogia e professor da Educação Básica.

Universidade Federal do Para, rosanesilva492@gmail.com; Universidade Federal do Pará, aldenizepedag@gmail.com; Universidade Castelo Branco, sismarqcastanhal@gmail.com.

Resumo

Este trabalho apresenta uma experiência de vivência no estágio na Educação de Jovens e Adultos com sete alunos de uma escola municipal de Castanhal-Pa. Configura-se em uma observação participante. Os resultados apontam a importância do professor propor metodologias que dialoguem com o cotidiano dos alunos, que os consideram como construtores de conhecimento. Para que a educação seja capaz de transformar a realidade dos sujeitos é necessário que lhe possibilite meios necessários para essa transformação com práticas pedagógicas que contribuam para compreensão crítica da realidade.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos. Prática Pedagógica. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O estágio configura como um momento fundamental na formação do professor, pois ele permite compreender aspectos que permeiam o universo da sala de aula, que é tão diverso e complexo, carregado de valores, de novas possibilidades, e também de relações de poder.

A Lei do estágio nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008, reconhece no Art. 1º e nos incisos 1º e 2º que :

O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.
(BRASIL,2008).

A partir das exposições acima, compreende-se que o estágio possibilita a articulação da teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem dos diversos sujeitos envolvidos neste processo. Nesse sentido, Pimenta e Gonçalves (apud PIMENTA; LIMA, 2004, p. 45) são pertinentes em suas colocações quando “consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno

¹ Este trabalho é fruto de uma experiência de estágio na Educação de Jovens e Adultos de uma escola municipal de Castanhal-Pa.



uma aproximação à realidade na qual atuará”. Baseados nessas considerações observa-se que as autoras defendem “uma nova postura, uma redefinição do estágio, que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade”. De acordo com estes aspectos (BARREIRO; GEBRAN, 2006), colocam que:

A articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas (p. 22).

Em conformidade com as autoras acima, Andrade (2005) é oportuno ao afirmar que a teoria no processo de estágio deve ser tida como referência, já a prática pode ser usada como uma ferramenta na superação do real que se apresenta cotidianamente de diferentes maneiras.

Dessa forma compreende-se que o estágio não deve limitar-se apenas na sala de aula, mas compreender os diversos espaços do contexto escolar. Assim, a apreciação de uma dada realidade possibilitará compreender diversos aspectos pertinente à escola. Depreende-se assim, com mais firmeza a importância do estágio na formação docente, pois como colocam o autores abaixo:

“O estágio, nos cursos de formação de professores, destaca-se como via fundamental ao possibilitar que os professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para a inserção profissional” (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 22, apud PIMENTA: LIMA, 2004, p.43).

Pode-se compreender a partir do exposto que torna-se fundamental que nos cursos de formação de professores que o estágio possa ser visto como um elemento primordial da prática docente, pois é através do estágio que o fazer pedagógico, a articulação teórico-prática, o processo de ensino-aprendizagem se articula com as diversas habilidades e possibilidades de construção do conhecimento, bem como de uma nova prática pedagógica.

Nessa perspectiva, este trabalho tem por objetivo apresentar a experiência vivenciado no estágio na Educação de Jovens e Adultos-EJA e se justifica por apresentar novas possibilidades de dialogar com o conhecimento.

ESTAGIO NA EJA: O QUE DIZER DESTA EXPERIENCIA?



A Educação de Jovens e Adultos necessariamente é uma educação diferenciada daquela que é proposta para a criança, os sujeitos são outros e apresentam realidades totalmente diversas que também precisa ser acolhida pela escola. Nessa perspectiva, os alunos da EJA devem ser reconhecidos como sujeitos de direitos que por inúmeras situações não progrediu em seu processo de escolarização no tempo adequado.

Ribeiro (2001), é oportuno em suas considerações ao apontar que a importância das escolas para os jovens e adultos vai muito além de apenas adquirir conhecimento, mas que o acesso à cultura e as relações sociais torna-se um complemento ao processo de aprendizagem e o desenvolvimento de sua consciência crítica. Outro elemento importante a ser considerado diz respeito sobre o professor da EJA. Este profissional deve estar desvinculado de uma prática tradicional onde não considera o aluno como um centro da aprendizagem. Seu compromisso deve ser ainda maior no sentido de trabalhar a diversidade, valorizar o saber cotidiano, utilizando de metodologias que articule a realidade vivenciado pelos alunos.

Assim, corroboramos com Freire (1996, p.21) quando afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou construção”, cabendo mais uma vez ao professor contribuir para que o aluno seja construtor de sua formação e transformador de sua própria realidade.

METODOLOGIA

Este trabalho configura-se em uma observação participante, realizada em uma turma de EJA de uma escola municipal de Castanhal-Pa Essa observação “consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo” (MARCONI, LAKATOS 2003, p.194).

Os participantes foram sete alunos da primeira etapa. Os resultados serão apresentados por atividades construídas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho será apresentado algumas atividades desenvolvidas com os alunos da EJA a partir de uma sequência didática intitulada “com frutas”. As atividades desenvolvidas levaram em consideração os conhecimentos cotidianos dos alunos através de abordagem sobre comércio, importância de uma alimentação saudável dentre outras fundamentais para potencializar o processo de aprendizagem.

Inicialmente foi dialogado com os alunos sobre a sequência que ia ser trabalhada. A partir disso foi explorado a importância das frutas para o organismo, para uma alimentação saudável e



equilibrada. O professor escrevia no quadro branco todas as propriedades das frutas, os seus benefícios, quais doenças podiam ser prevenidas de acordo com as vitaminas que elas apresentavam. Os alunos dialogavam constantemente ao conhecer a importância das frutas, além de fazer referência a sua própria vida, uma vez que uma aluna trabalha na atividade de venda de frutas. Aproxima metodologias da realidade dos alunos é fundamental

Foi utilizado um cartaz com a receita de salada de frutas, este recurso possibilitou dialogar com diferentes áreas do conhecimento possibilitando trabalhar interpretação, problemas matemáticos, higiene pessoal e alimentar dentre outras possibilidades.

Depois de trabalhar elementos importantes sobre as frutas, realizou a aula prática na cozinha da escola sobre como preparar a salada de frutas. Foi explicitado a importância da higienização pessoal, do espaço, e dos alimentos. As embalagens de leite condensado e creme de leite possibilitaram trabalhar algumas noções matemáticas, a diferenças de produtos naturais e industrializados, a importância da utilização dos restos de alimentos para o ambiente através da compostagem orgânica, da separação do lixo orgânico e inorgânico.

Essa atividade foi muito produtiva por possibilitar articular outros conhecimentos além de proporcionar maior interação entre os alunos, pois a partir de algumas falas dele isso foi pontuado como um momento diferente, foi prazeroso e educativo.

Foto: produzindo a salada



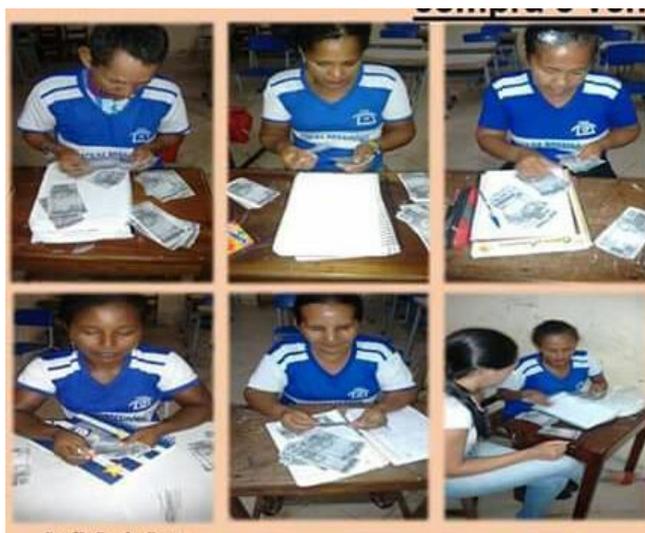
Fonte: Paulo Cesar



Foi trabalhado também com os alunos problemas matemáticos simples envolvendo dinheiro através do “Magazine Cassilda”. Trabalhar com dinheiro foi importante para o próximo passo da sequência didática que era a venda da salada. Foi distribuído para todos da escola cédulas para que eles comprassem sua porção de salada de frutas. Os alunos se organizaram para serem os vendedores, atender ao público com cordialidade e os que iam organizando as porções.

A quantidade de salada de frutas vendida deveria ser anotada em um caderno para depois ser contabilizada pelos alunos. No dia posterior deveriam trazer o quanto foi a renda total. Isso era uma forma de exercitar a escrita além de familiarizar ainda mais com os números.

Foto: calculando a renda



Fonte: Paulo Cesar

A escola é também um espaço de sociabilidade, de inserção social para os alunos da EJA, compreender que esses alunos possuem um papel importante neste espaço é reconhecê-los como sujeitos de direitos e afirmar a escola como um espaço de produção e construção do conhecimento que dialoga com a existência de seus alunos.

CONCLUSÃO

Diante das colocações apresentadas neste trabalho, acreditamos que o processo educativo deve transpor os muros da escola. Para isso, a educação deve ser vista como prática social em que os alunos também possam transformá-la. Assim os sujeitos não deverão ser vistos como meros receptores ou transferidores de saberes, mas como construtores e produtores de conhecimento.

Para que a educação seja capaz de transformar a realidade social dos alunos, é necessário que lhes possibilitem meios necessários para essa transformação. Deve pautar-se em princípios



fundamentais como acolhimento das diferenças, acreditar que a mudança é possível, e que aluno e professor são sujeitos deste processo

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). Estágio Curricular : Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática. Natal: EdUFRN, 2005. Disponível em: <<http://www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf>>. Acesso em 20 de nov. 2014.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.